

## Desafios dos Açores para o Século XXI



*"A atitude radical do ilhéu é chegar à porta de casa e interrogar o mar"*  
Vitorino Nemésio

Álamo Menezes Álamo Oliveira Alexandre Borges Alexandre Pascoal Álvaro Monjardino Alzira Silva André Bradford Anibal Pires Antonieta Costa António Frías Martins António Gomes de Menezes António Goulart António Marinho António Soares António Tavares Vieira Artur Goulart Artur Lima Avelino de Menezes Bartolomeu Dutra Bernardo Rodrigues Berta Cabral Caetano Valadão Serpa Carlos Amaral Carlos Ávila Carlos Bessa Carlos Costa Neves Carlos Riley Carmen Ponte Catarina Furtado Cipriano Pacheco Cláudia Cardoso Clélio Menezes Cristóvão de Aguiar Duarte Freitas Duarte Melo Duarte Ponte Emelindo Ávila Francisco Coelho Gabriela Castro Gilberta Rocha Gualter Couto Gustavo Moura Hélder Fonseca Mendes Hélder Silva Humberta Araújo Isabel Barata Ivo Machado João Bosco Mota Amaral João Pimentel Carreiro Joel Neto Jorge Bruno José Andrade José Borges José Contente José Gabriel Ávila José Gabriel da Silveira Ávila José Guilherme Macedo Fernandes José Guilherme Reis Leite José Manuel Baião José Manuel Bolieiro José Manuel Monteiro da Silva José Manuel Azevedo José Medeiros José Medeiros Ferreira Lina Mendes Luís Andrade Luís Filipe Borges Luís Paulo Alves Luiz Fagundes Duarte M. Patrão Neves Madalena San-Bento Magda Costa Carvalho Manuel Francisco Aguiar Manuel Melo Bento Manuel Leal Margarida Neves Pereira Maria Gaspar Mariana Matos Mário Fortuna Mário Moura Nélia Amaral Nelson Lourenço Noé Rodrigues Olegário Paz Osvaldo Cabral Paula Sousa Lima Paulo Menezes Paulo Moniz Resendes Ventura Ricardo Rodrigues Rui Melo Ponte Sérgio Ávila Sidónio Bettencourt Suzete Frias Vamberto Freitas Vânia Paim Vasco Cordeiro Vasco Pereira da Costa Vítor Rui Dolores Zuraída Soares

## Índice

**Título**  
Desafios dos Açores para o Século XXI

**Autor**  
Vários

**Capa**  
Susana Merklinger

**Foto de capa**  
Filipe Franco

**Direitos Reservados**  
Expresso das Nove - Tinta Permanente e autores

**Design**  
Expresso das Nove

**Impressão e Acabamento**  
Europress

**Depósito Legal**  
314637/10

**ISBN**  
978-972-8625-21-4

**1ª Edição**  
Setembro 2010

Expresso das Nove - Tinta Permanente  
Rua Padre José Manuel Pereira, 1 A  
9600-079 Ribeira Grande, Açores  
Tel. 296 098 888  
correio@expressodasnoves.pt  
www.expressodasnoves.pt

Álamo Meneses .....	15
Álamo Oliveira .....	21
Alexandre Borges .....	23
Alexandre Pascoal .....	25
Álvaro Monjardino .....	29
Alzira Silva .....	31
André Bradford .....	33
Aníbal Pires .....	37
Antonietta Costa .....	41
António Frias Martins .....	43
António Gomes de Menezes .....	45
António Goulart .....	49
António Marinho .....	53
António Soares .....	55
António Tavares Vieira .....	59
Artur Goulart .....	63
Artur Lima .....	65
Avelino de Freitas de Menezes .....	67
Bartolomeu Dutra .....	71
Bernardo Rodrigues .....	73
Berta Cabral .....	75
Caetano Valadão Serpa .....	77
Carlos Amaral .....	81
Carlos Ávila .....	83
Carlos Bessa .....	87
Carlos Costa Neves .....	91
Carlos G. Riley .....	93
Carmen Ponte .....	95
Catarina Furtado .....	99
Cipriano Pacheco .....	103
Cláudia Cardoso .....	107
Clélio Meneses .....	109
Cristóvão de Aguiar .....	113
Duarte Freitas .....	117
Duarte Melo .....	119
Duarte Ponte .....	121
Ermelindo Ávila .....	125
Francisco Coelho .....	127
Gabriela Castro .....	129
Gilberta P. Nunes Rocha .....	131
Gualter Couto .....	133
Gustavo Moura .....	137
Hélder Fonseca Mendes .....	141
Hélder Silva .....	145
Humberta Araújo .....	147
Isabel Barata .....	151
Ivo Machado .....	155
João Bosco Mota Amaral .....	157

João Pimentel Carreiro .....	159
Joel Neto .....	161
Jorge A. Paulos Bruno .....	165
José Andrade .....	167
José Borges .....	169
José Contente .....	171
José Gabriel Ávila .....	175
José Gabriel da Silveira Ávila .....	177
José Guilherme Macedo Fernandes .....	181
José Guilherme Reis Leite .....	183
José Manuel Baião .....	185
José Manuel Bolieiro .....	189
José Manuel Monteiro da Silva .....	191
José Manuel N. Azevedo .....	193
José Medeiros .....	195
José Medeiros Ferreira .....	197
Lina Mendes .....	199
Luís Andrade .....	201
Luís Filipe Borges .....	203
Luís Paulo Alves .....	205
Lúiz Fagundes Duarte .....	209
M. Patrão Neves .....	211
Madalena San-Bento .....	213
Magda Costa Carvalho .....	217
Manuel Francisco Aguiar .....	219
Manuel Melo Bento .....	221
Manuel S. M. Leal .....	223
Margarida Neves Pereira .....	227
Maria Gaspar .....	231
Mariana Matos .....	235
Mário Fortuna .....	237
Mário Moura .....	239
Nélia Amaral .....	241
Nelson Lourenço .....	245
Noé Rodrigues .....	247
Olegário Paz .....	251
Oswaldo Cabral .....	253
Paula Sousa Lima .....	257
Paulo Menezes .....	259
Paulo Moniz .....	261
Resendes Ventura .....	265
Ricardo Rodrigues .....	269
Rui Melo Ponte .....	271
Sérgio Ávila .....	273
Sidónio Bettencourt .....	277
Suzete Frias .....	281
Vamberto Freitas .....	285
Vânia Paim .....	287
Vasco Cordeiro .....	289
Vasco Pereira da Costa .....	291
Victor Rui Dores .....	293
Zuraida Soares .....	301

## A arte na educação

GABRIELA CASTRO

*Professora da Universidade dos Açores*

**S**eguindo o mote que nos foi dado a partir do *Corsário das Ilhas*, de Vitorino Nemésio: “A atitude radical do ilhéu é chegar à porta de casa e interrogar o mar”, discorreremos algumas considerações que nos levaram à importância da arte na educação.

Os Açores são conhecidos e reconhecidos pelas obras de arte que aqui se fazem, se compõem, se criam e onde o mar permanece sempre um referente presente.

Contudo, uma obra de arte é sempre um momento de expressão ou de comunicação de algo que se quer transmitir. E este é um dos grandes desafios que os Açores terão de enfrentar neste século XXI: a Arte. Que arte para ou nos Açores no século XXI?

Recorramos a Heidegger, em *Hölderlin*, para quem a arte é enigma. Se a arte é um enigma, ela é uma composição exigitiva de uma hermenêutica capaz de a decifrar e revelar o mundo que ela explicita-escondendo quer como símbolo, quer através dos símbolos que o artista colocou na sua obra.

Para nós, o mar é um símbolo de que nos podemos perfeitamente apropriar para revelar a nossa açorianidade. Mar, enquanto símbolo, é esta complexidade de intencionalidades que permite afirmar pela sua opacidade o referente desvelado pela exigência da interpretação. Assim, a dualidade simbólica que o mar expõe pressupõe uma arte capaz de envolver o criador da obra, o artista, e o

percipiente, o esteta, num diálogo onde a re-criação é momento onde a teia da feiticeira inebria a magia do próprio pensar, apelando à imaginação para adequação do “mundo da obra” no “mundo vivido” de quem a percebe.

Após uma investigação que realizámos na Universidade dos Açores, em projecto apoiado pelo Governo dos Açores, mais directamente pela Direcção Regional da Ciência Tecnologia e Comunicação e cujo acrónimo REMA pretende explicitar o movimento cadenciado e contínuo que mantém em marcha o bote pelo esforço físico dos seus remadores, chegámos à conclusão que o grande desafio que os Açores terão de enfrentar neste século XXI parte precisamente de um reforço da arte na educação. Se, por um lado, a literatura, após o 25 de Abril, encontrou um eco ressonante na expressão e produção açorianas, o mesmo já não se poderá dizer da pintura ou da escultura. São praticamente artes menos vivas nas nossas ilhas. A música, porém, continua a ser aquela que, de um modo mais directo, afecta a maioria da população.

Assim sendo, e numa altura em que tanto se fala em Educação e se procura encontrar respostas para hipotéticos projectos educativos nos Açores, não nos podemos esquecer da Arte pois ela traz consigo não apenas a palavra, a imagem ou o som, mas arrasta toda uma plêiade de conhecimentos capazes de formarem as estruturas mentais das gerações presentes e daquelas que nos hão-de suceder.

A Arte fala, a Arte diz o indizível do ser, a Arte revela as vozes do silêncio primordial porque contém em si a capacidade de revelar o excedente da linguagem.

Porque “a atitude radical do ilhéu é chegar à porta de casa e interrogar o mar”, deixemos que a Arte invada a nossa Educação e nos abra à radicalidade de uma essência ilhoa onde a açorianidade sustente o nosso modo de ser.